

Nota de Abertura

Entre 18 e 20 de março último decorreu em São Miguel a formação "Vulcões, Geodiversidade e Geoturismo: Uma Trilogia do Geoparque Açores", no âmbito de parceria entre o Geoparque Açores e a AREAT - Associação Regional das Empresas de Atividades Turísticas recentemente criada.

Esta primeira edição, especialmente dirigida a associados da AREAT, contou com 27 participantes de 15 empresas de atividades turísticas da ilha de São Miguel e incluiu duas manhãs com apresentações de conteúdos mais teóricos, e duas tardes e todo o dia 20 de março com saídas de campo, para contacto no terreno com elementos de geodiversidade da ilha de São Miguel.

As sessões teóricas decorreram no auditório do EXPOLAB, na Lagoa, e as saídas de campo - em viaturas das próprias empresas associadas da AREAT - incluíram visitas ao Pico do Carvão, Sete Cidades, Mosteiros e Ferraria (no dia 18), Rosto do Cão, Ca-

Ação de Formação "Vulcões, Geodiversidade e Geoturismo: Uma Trilogia do Geoparque Açores"

loura, Lagoa do Fogo, Ponta do Cintrão e Ribeira Grande (no dia 19) e Vila Franca, Furnas, Faial da Terra, Salto do Cavalo e Salto da Farinha (no dia 20).

"Erupções, Rochas e Paisagens Vulcânicas", "Geologia e Vulcanologia das Ilhas dos Açores", "Geodiversidade e Geossítios dos Açores", "Geoparque Açores" e "Geoturismo: Desafios e Oportunidades" foram os temas abordados durante a ação em apreço.

Esta ação de formação, com um total de 27 horas, incluiu, ainda, um momento de avaliação, com teste de escolha múltipla, que todos os participantes ultrapassaram positivamente.

O feedback extremamente positivo para formadores e formandos, o ambiente informal e, simultaneamente, sério e acolhedor e a entusiástica adesão a esta iniciativa por parte dos associados da AREAT deixam antever a sua continuação num futuro próximo, incluindo a realização de edições noutras ilhas dos Açores. ♦

Caldeiras

As caldeiras, ou seja, as depressões vulcânicas de diâmetro superior a 1,5 km, incluem as caldeiras do tipo hawaiano, as caldeiras de subsidência, e outros tipos menos comuns, como as caldeiras ressurgentes e as caldeiras do tipo Glen Coe (ou de "subsidência em caldeirão").

O mecanismo de formação das primeiras (como a do vulcão Kilauea) é idêntico ao da gênese das *pit craters*: a coalescência de várias destas estruturas colapsadas dá origem a abatimentos de grandes dimensões, os quais estão muitas vezes limitados por falhas.

Pelo contrário, a formação das grandes caldeiras de subsidência está associada a magmas ácidos e a erupções do tipo pliniano, muito explosivas e violentas, nas quais são emitidas grandes quantidades de pedra-pomes, cinzas e es-



coadas piroclásticas, num curto intervalo de tempo.

Apesar de estarem associadas a explosões mais ou menos violentas, estas caldeiras não resultam, diretamente, da destruição do

cone pela explosão. Resultam, sim, da emissão de grandes volumes de material durante a erupção e da subsidência do topo do edifício vulcânico, ao longo de fraturas, em consequência do rápi-

do esvaziamento da câmara magmática: o topo da montanha perde capacidade de suporte e sofre um abatimento segundo uma série de enormes blocos.

A grande maioria das caldeiras dos Açores formou-se por este processo, como é o caso das caldeiras das Sete Cidades e Po-

A grande maioria das caldeiras dos Açores formou-se por este processo

vuação (São Miguel), de Santa Bárbara (Terceira), ou do Caldeirão (Corvo). Em geral com vertentes abruptas, as suas formas e dimensões estão condicionadas pela configuração da câmara magmática, pela morfologia do edifício vulcânico e pelas falhas existentes. ♦

Geossítios dos Açores

Lomba do Fogo

A Lomba do Fogo corresponde aos centros eruptivos da erupção histórica denominada de Mistério de Santa Luzia, que ocorreu em Fevereiro de 1718, na vertente noroeste da Montanha do Pico, tendo as escoadas lávicas basálticas associadas fluído até ao litoral, na zona do Cachorro.

Estes centros eruptivos definem uma importante fratura de orientação geral NNO-SSE, com duas ramificações principais: a primeira, a maior altitude, é defini-

da pelo alinhamento de 7 crateras e vários cones de escórias coalescentes, e a segunda ramificação, que se prolonga até ao Cerrado das Sónicas, está definida por uma crista de *spatter* (escórias basálticas soldadas).

Esta fratura prolonga-se para norte, até ao Cabeço Redondo, e para sul, pelo Piquinho, Cabeço do Forcado e Cabeço de Baixo, incluindo, ainda, o Cabeço de Cima (centro eruptivo do Mistério de São João) e o foco eruptivo submarino de 1718, numa extensão total de cerca de 11 km.

Este é um geossítio do Geoparque Açores com relevância regional e interesse científico, educacional e geoturístico, estando integrado no Parque Natural do Pico e na Rede Natura 2000. ♦



Os 19 Municípios do Geoparque Açores

Povoação

Com uma área de 106 km², o Município da Povoação foi a primeira zona da ilha São Miguel a ser povoada e possui atualmente um total de 6314 habitantes (Censos 2011), distribuídos pelas suas 6 freguesias.

O concelho integra os vulcões poligenéticos da Povoação e das Furnas e parte do complexo vulcânico basáltico do Nordeste.

Este município inclui 5 geossítios dos 27 existentes na ilha, como é o caso do Vale da Ribeira do Faial da Terra e Fajã do Calhau,

a maior parte da Caldeira da Povoação, o Vale da Ribeira Quente e, ainda, grande parte da caldeira do vulcão das Furnas.

Neste território, o Geoparque Açores conta com vários parceiros tanto na promoção e sensibilização ambiental como na componente geoturística e do desenvolvimento sustentável, de que são exemplo o Observatório Microbiano dos Açores, o Centro de Monitorização e Investigação das Furnas e o restaurante "Caldeiras e Vulcões", entre outros. ♦

www.cm-povoacao.pt

SEMANA DO ROTEIRO DAS MINAS

Entre 23 a 29 de Março, com a participação do Geoparque Açores

Geoparques do Mundo

Yuntaishan Geopark

Este geoparque localiza-se no norte da China, na encosta das Montanhas Taihangshan. Caracteriza-se pelas suas paisagens formadas por diversos processos hidrodinâmicos e tectónicos, com destaque para as sequências de rochas sedimentares continentais e relevos associados, como a Montanha Yuntaishan.

Combina no seu território os patrimónios geológico, cultural e ecológico, integrando a reserva natural de macacos mais setentrional da China. ♦

TÓPICOS

País: China
Área: 556 km²
População: 80000 habitantes
Geoparque desde o ano: 2004
Distância aos Açores: 10830 km
www.yuntaishan.net



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Eva Lima, João Carlos Nunes, Jorge Ponte, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado